

## **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES ANCORADA NO CONSTRUTO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**ALINE DA SILVA BENITEZ<sup>1</sup>;**  
**LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alines.benitez@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lfrison@terra.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata de um curso de extensão que teve como objetivo investir na formação inicial e continuada dos participantes que atuam com crianças em processo de alfabetização. O curso foi direcionado para professores da rede de ensino municipal de Pelotas e alunos de graduação e licenciatura da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID. O foco dos encontros direcionou-se para o investimento da formação desses professores e futuros professores alfabetizadores, ancorada no construto da autorregulação da aprendizagem, buscando, através de estratégias autorregulatórias, potencializar e estimular a consolidação da aprendizagem das crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

É preciso enfatizar que a aprendizagem se desenvolve de forma muito própria para cada indivíduo, cada qual tem sua maneira de aprender. No entanto, é possível intervir nesse processo, tornando o ato de aprender mais consciente e autônomo para os sujeitos envolvidos. Tomando por base esta possibilidade, vê-se como urgente criar condições de aprendizagem que possam reverter o quadro da não aprendizagem acerca da leitura e da escrita de crianças em processo de alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental, uma vez que os indicadores sociais divulgados, em 2008, pelo IBGE, advindos da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios – PNAD/2007, demonstram dados preocupantes no que se refere à educação, principalmente em relação à alfabetização.

O pilar fundamental do referido curso estruturou-se a partir da intenção de ajudar os professores e futuros professores a trabalharem utilizando estratégias autorregulatórias, pois são eles que estão/estarão diretamente interagindo no processo de aprendizagem das crianças no ciclo de alfabetização. Veiga Simão

(2002), ao destacar a formação do professor e sua ação na sala de aula, afirma que:

A concepção que as estratégias de aprendizagem são inseparáveis dos processos de ensinar e aprender requer um professor que saiba conjugar adaptativamente o ensino de conteúdos, técnicas, procedimentos, estratégias e atitudes em função das situações concretas em que se encontra. Esta perspectiva que advoga uma responsabilidade partilhada no processo de ensino/aprendizagem entre o professor (que tem de ensinar a aprender) e o aluno (que deve aprender a aprender) remete-nos para a formação de professores como via para ensinar estratégias de aprendizagem (VEIGA SIMÃO, 2002, p.251).

Dessa forma, a ação do professor está centrada em ensinar o aluno a utilizar as estratégias autorregulatórias para que, neste processo, o aluno sinta-se capaz de utilizá-las com autonomia, tornando-se sujeito ativo em suas aprendizagens. Para que o aluno autorregule seu aprender, torna-se extremamente necessária a mediação do professor, o qual pode auxiliar os alunos a obterem maior controle do seu processo de construção do conhecimento.

## **2. METODOLOGIA**

O curso de extensão foi realizado em seis encontros, nos quais foram apresentados os pressupostos da autorregulação da aprendizagem e debatidas temáticas referentes ao ensino e aprendizagem de estratégias autorregulatórias. Foram abordadas questões sobre o construto da autorregulação da aprendizagem nos estudos, na leitura, na escrita e no processo de alfabetização.

O curso contou com a presença de 13 Pibidianas, dentre elas, coordenadoras pedagógicas e professoras da rede municipal de ensino de Pelotas, e alunas da graduação em licenciatura da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas).

O instrumento de coleta de dados utilizado incidiu sobre a análise que as participantes fizeram de suas aprendizagens neste curso e, para isso, utilizou-se a análise de conteúdo (Moraes, 1999).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre as respostas das participantes sobre o que aprenderam no curso, o que mais se destacou foi a compreensão da autorregulação como um processo de aprendizagem autônomo, no qual o aluno torna-se responsável por suas

aprendizagens. Também evidenciou-se a compreensão de que um dos pressupostos do construto da autorregulação é promover o pensamento e a reflexão do aluno sobre o seu processo de aprendizagem.

Outro fator importante mencionado foi o reconhecimento do professor como um elo entre as estratégias de aprendizagem, o conhecimento e o aluno. A importância da delimitação de objetivos foi outro dado que ficou claro para as participantes, pois os alunos precisam saber onde querem chegar para utilizarem as estratégias adequadas para alcançar seus objetivos. A seguir, é descrito o relato de uma das participantes:

Este curso mostrou-me que a autorregulação contribui no processo de aprendizagem dos educandos tornando efetiva. Como ele é o autor de sua própria aprendizagem, ele estabelece seus objetivos, planeja-se, organiza-se e avalia-se. Aspectos muito importantes para a formação autônoma do indivíduo (Participante 2).

O livro *Travessuras do Amarelo* (Rosário et al., 2002) proporcionou às participantes a possibilidade de compreender que é possível trabalhar com a autorregulação, tendo como base um livro que, em sua narrativa, estimula o uso de estratégias autorregulatórias. A narrativa serve como ferramenta motivadora, que pode ser relacionada às práticas das crianças em sala de aula.

O movimento cíclico de planejar, executar e avaliar também foi destacado nas aprendizagens dos participantes, mencionado pela sigla 'PLEA'. Quando foram questionadas sobre as estratégias que podem ser colocadas em prática na sala de aula, uma participante destacou que este curso mudou a sua visão prática, e que pretende realizar o 'PLEA sistematicamente em sua área de trabalho. A seguir o depoimento da participante:

[...] com a base que tive no curso, poderei aprofundar os conhecimentos sobre planejamento, execução e avaliação. Em aulas de música também é muito importante que os alunos planejem seus estudos, com as práticas de composição poder executar e avaliar o que criaram (Participante 1).

As participantes encontraram no estudo realizado sobre a autorregulação perspectivas pedagógicas que consistiram no desejo de aprofundar o assunto e utilizar o conhecimento adquirido nas práticas em sala de aula. Perceberam a importância da utilização de estratégias autorregulatórias tanto para o processo

de aprendizagem dos professores, quanto para o processo de aprendizagem dos alunos.

#### **4. CONCLUSÕES**

Através da análise do curso de formação sobre autorregulação da aprendizagem, foi possível perceber as contribuições que esse estudo trouxe para a formação de professores e futuros professores engajados na consolidação do processo de alfabetização de qualidade. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o construto da autorregulação, o que até então causava estranhamento à maioria.

Tendo como foco a autonomia do aluno em relação aos seus processos de aquisição do conhecimento, o curso proporcionou inúmeras reflexões sobre o ensino e a aprendizagem no contexto escolar e permitiu que os participantes analisassesem o seu papel como mediadores do processo educativo, bem como o papel dos alunos na sala de aula. Também proporcionou que percebessem a importância dos alunos planejarem, executarem e avaliarem suas construções, como forma de promover a obtenção das metas e objetivos traçados.

A formação viabilizou o conhecimento dos processos autorregulatórios que permitem aos alunos participarem efetivamente do processo de aprendizagem, de forma criativa e interativa.

Cabe salientar a importância de aproximar a Universidade da escola, para que a troca e a construção de conhecimentos sirvam para proporcionar a todos uma educação mais efetiva, em que o desenvolvimento das capacidades do ser humano seja o principal objetivo.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37. 1999. p. 7-32

ROSÁRIO, Pedro; NÚNÉZ, José Carlos; GONZÁLEZ-PIENDA, Júlio. **As travessuras do Amarelo**. Americana, SP: Adonis. 2002. p.80.

VEIGA SIMÃO, Ana margarida Vieira da Veiga. **Aprendizagem estratégica: uma aposta na autorregulação**. Lisboa: Colibri, 2002.